



ESPORTES

20 • Esportes • Brasília, segunda-feira, 6 de julho de 2026 • Correio Braziliense

QUARTAS DE FINAL  **X**  | Liderados por astros de primeira grandeza técnica, entre jovens e veteranos, Portugal e Espanha travam confronto eliminatório, hoje, às 16h, em Dallas

Choque ibérico de gerações

Buda Mendes/AFP



Aos 41 anos, Cristiano Ronaldo coleciona 11 gols em Mundiais

Maestros

Como maestros do meio-campo de PSG e Manchester City, respectivamente, Vitinha e Rodri figuram em todas as

listas dos melhores meio-campistas do mundo.

O espanhol, vencedor da Bola de Ouro de 2024, está recuperando gradualmente aquela versão excepcional após uma grave lesão

Florencia Tan Jun/AFP



Lamine Yamal, 19, lidera a Fúria com talento e ousadia: um gol

no Joelho sofrida quando vivia o melhor momento.

Depois de completar 30 anos durante a Copa do Mundo, ele comandou a partida contra a Áustria (3 x 0) com grande

segurança, impressionando o técnico adversário, Ralf Rangnick.

“Se alguém me perguntasse quem foi o melhor jogador da partida, eu diria Rodri. Foi excepcional e incrível vê-lo ao vivo pela

primeira vez”, disse o renomado treinador alemão.

Vitinha, de 26 anos, tem tido dificuldade em repetir na seleção portuguesa o ótimo futebol que exibe no PSG, onde orchestra o jogo de uma área à outra ao lado do compatriota João Neves.

Na seleção de Portugal, com estilo de jogo menos definido, os pontos fortes de Vitinha, que dependem de ele desempenhar um papel central na construção das jogadas, muitas vezes se diluem.

Velhos amigos

Companheiros de equipe no saudita Al-Nassr entre 2023 e 2025, Aymeric Laporte e Cristiano Ronaldo vão se reencontrar, como adversários, na grande área do estádio de Arlington.

Laporte, zagueiro de 32 anos, deixou o futebol saudita para retornar ao Athletic Bilbao e revitalizar a carreira, enquanto CR7 continua liderando o Al-Nassr.

A lenda portuguesa, que marcou três gols na Copa do Mundo aos 41 anos, mas enfrentou críticas pela contribuição limitada ao jogo coletivo da equipe, tentará quebrar a invencibilidade defensiva da Espanha, que não sofreu gols em quatro partidas, um feito alcançado por apenas uma outra seleção no torneio, o México.

No entanto, Roberto Martínez, o técnico espanhol da seleção de Portugal, ousou ao substituir Cristiano Ronaldo aos 81 minutos do jogo dos 16-avos de final contra a Croácia, quando estava 1 x 1 (o empate havia sido obtido justamente por um gol de pênalti de CR7).

A decisão deu certo, e a equipe venceu o confronto graças a um gol de cabeça do atacante Gonçalo Ramos nos acréscimos (90'+4).



Beneficiados pela Fifa, Estados Unidos encaram a Bélgica

RAFAEL LINS*

A Copa do Mundo segue contendo histórias polêmicas. Estados Unidos e Bélgica se enfrentam hoje, às 21h, em Seattle, brigando por uma vaga nas quartas de final do torneio. Entretanto, o confronto está dando o que falar antes do apito inicial, após a controversa suspensão do cartão vermelho recebido pelo atacante Folarin Balogun, destaque do time dos EUA.

Embalados pela torcida, os estadunidenses estão surpreendendo no Mundial. Os donos da casa passaram em primeiro lugar na fase de grupos e despacharam a Bósnia nos 16 avos. Liderados pelo experiente técnico argentino Mauricio Pochettino, esperam, agora, vencer a Bélgica e seguir avançando na competição. Porém, o assunto que veio à tona no pré-jogo foi a liberação do centroavante Folarin Balogun para a partida. O destaque da equipe acumula três gols no torneio e lidera a artilharia dos mandantes.

No jogo contra a Bósnia, o atacante foi expulso ao pisar no tornozelo do zagueiro Tarik Muharemovic em uma disputa de bola. O árbitro brasileiro Raphael Claus foi chamado ao VAR e aplicou o cartão vermelho, deixando Balogun fora do duelo contra a Bélgica. Porém, a federação de futebol dos EUA apresentou um recurso à Fifa, que retirou a suspensão e liberou o atleta para a partida. A decisão dividiu opiniões. Na rede social X, o presidente Donald Trump comemorou: “Obrigado, Fifa, por fazer a coisa certa e reverter uma grande injustiça”, comentou.

Surpreendida pela medida, a federação belga afirmou não ter gostado da postura da Fifa em reverter a suspensão. De acordo com o jornalista britânico Ben Jacobs, do jornal *Give Me Sport*, a Casa Branca entrou em contato com Gianni Infantino para liberar Balogun para o jogo, mas o presidente da entidade máxima do futebol nega a versão.

A federação belga, que pode recorrer da decisão, ressaltou que

o “Código Disciplinar da Fifa afirma expressamente que um cartão vermelho implica automaticamente uma suspensão para o próximo jogo da equipe, tal como aconteceu com todos os cartões vermelhos mostrados anteriormente durante esta Copa do Mundo”.

Desde o apito final da partida contra a Bósnia, os Estados Unidos consideraram injusta a expulsão de Balogun e as consequências. Perder o atacante de 25 anos seria um duro golpe para uma seleção que havia começado a Copa do Mundo melhor do que jamais poderia ter sonhado.

A equipe chegou ao Mundial cercada de dúvidas quanto ao nível competitivo, agravadas por várias derrotas recentes, incluindo uma goleada por 5 x 2 para a Bélgica em um amistoso disputado em Atlanta, em março deste ano.

“Para mim, nunca é lance para cartão vermelho”, disse Pochettino logo após a partida contra a Bósnia. “Não houve, em momento algum, a intenção de pisar no jogador. Foi

Jamie Squire/AFP



Folarin Balogun teve suspensão por cartão vermelho revogada

uma jogada normal de futebol, um acidente”. O próprio jogador também contestou a expulsão. “Se você já jogou este jogo, entende que há situações que simplesmente não podem ser evitadas e que precisam

ser analisadas dentro do contexto quando são revisadas”, disse Balogun.

As críticas logo chegaram à esfera política. Um dia depois do jogo, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, pediu que

a suspensão fosse reconsiderada. “Tem de haver um processo de recurso para isso. Provavelmente já é tarde demais para isso, não é?”, declarou.

A Bélgica entra para o confronto com moral após eliminar Senegal em uma virada na prorrogação. A equipe do técnico Rudi García não vinha fazendo boa campanha no torneio. Depois de empatar as duas primeiras partidas, a classificação ao mata-mata só aconteceu na última rodada, contra a Nova Zelândia. Apesar da pressão da torcida estadunidense, o lateral Timothy Castagne comentou a expectativa sobre o duelo: “Pode ser uma faca de dois gumes. Eles terão muito mais torcedores, mas se as coisas começarem a dar errado, essa pressão também pode se voltar contra eles. Não tenho problema em jogar fora de casa. Quando estamos em campo, ficamos na nossa própria bolha”, concluiu. **(Com AFP)**

* **Estagiário sob supervisão de Fernando Brito**

ENQUANTO ISSO, FORA DA COPA...



Leclerc vence na Fórmula 1

Charles Leclerc, da Ferrari, venceu o GP de Silverstone. George Russell, da Mercedes, e Lewis Hamilton (Ferrari) completaram o pódio.

O 'porre' de Sabalenka

A bielo-russa Aryna Sabalenka, número 1 do mundo, disse que quer “ficar bêbada” e “esquecer o tênis” após ser eliminada pela japonesa Naomi Osaka nas oitavas de final de Wimbledon.

Michael Steele/AFP



Kirill Kudryavtsev/AFP



Recorde de Djokovic

Heptacampeão, o sérvio Novak Djokovic estabeleceu, ontem, um recorde em Wimbledon. Aos 39 anos, chegou a 106 vitórias na grama londrina, superando os 105 triunfos de Roger Federer.

Racismo nas redes

A ponteira Helena Wenk, do Sesc-Flamengo e da Seleção Brasileira feminina de vôlei, denunciou racismo contra o namorado, o jogador de basquete Lucas Barbosa, nas redes sociais.

Henry Nicholls/AFP



Batalha exaustiva

O canadense Félix Auger-Aliassime venceu batalha exaustiva de cinco sets contra o espanhol Alejandro Davidovich, garantindo confronto de destaque nas quartas de final de Wimbledon contra Novak Djokovic.